

Cultura popular brasileira e/em narrativas visuais

Brazilian popular culture and/in visual narratives

RESUMO

O Projeto de extensão “Histórias Dançadas: cultura popular em movimento” tem como objetivo geral colaborar no reconhecimento e visibilidade das danças tradicionais brasileiras que estão sendo vivenciadas em território paranaense. Inicialmente o projeto consistia na realização de um documentário retratando o universo do conhecimento popular, através de suas manifestações como danças, festas e outras comemorações brasileiras que acontecem no Paraná. Devido à pandemia do COVID-19 vivenciada mundialmente em 2020, a confecção de um documentário tornou-se inviável. Com o propósito de manter os objetivos do projeto, sobretudo seu objetivo geral, optou-se pela produção de uma coleção de quatro e-books destinados ao público infantil, sobre as manifestações da cultura popular presentes em território paranaense. O presente artigo, portanto, discorre sobre essa necessária mudança de linguagem visual para retratar os conhecimentos populares e outras questões que se tornaram pertinentes abordar, como questões de gênero, a composição da nova equipe, assim como o modelo de trabalho adotado. Também são discutidos aspectos técnicos dos livros, que englobam seu conteúdo, diagramação e ilustração.

PALAVRAS-CHAVE: Dança na literatura. Ilustração de livros. Arte na educação.

ABSTRACT

The extension project “Dancing stories: popular culture in movement” aims to collaborate in the recognition and visibility of traditional Brazilian dances that are being experienced in Paraná. Initially the project consisted of making a documentary portraying the universe of popular knowledge, through its manifestations such as dances, festivities, and other celebrations in Paraná. Due to the COVID-19 pandemic experienced worldwide in 2020, making of a documentary has become unfeasible. To maintain the aim of the project, especially the general objective, it was decided to produce a collection of four eBooks for children, about the manifestations of popular culture presents in Paraná. This article, therefore, discusses this necessary change in visual language to portray popular knowledge and other issues that have become pertinent to add, such as gender matters; the composition of the new team as well as the work model adopted. Technical aspects of the books were also discussed, which include the content, layout and illustration.

KEYWORDS: Dancing in literature. Book illustration. Art in education.

Cíntia Sayuri Hiraoka
cintiash23@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Ariane Regina Feliciano de
Oliveira
arianerfoliveira@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Juliana Maria Greca
jugreca@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Este artigo corresponde ao projeto de extensão “Histórias Dançadas: cultura popular em movimento”, o qual vem sendo desenvolvido desde 2018. Como parte desse projeto várias ações já foram realizadas, tais como: oficinas de danças populares, seminários sobre temáticas da cultura popular, apresentações artísticas culturais enfocando performatividades e saberes populares, como também, desenvolveram-se ações relacionadas aos conhecimentos em audiovisual, uma vez que um dos objetivos do projeto era a produção de um documentário acerca da cultura popular brasileira que acontece no Paraná. O reajuste deste objetivo específico se fez necessário devido às implicações sociais trazidas pela Pandemia COVID-19.

Sendo assim, a etapa final do cronograma do projeto de extensão “Histórias Dançadas: cultura popular em movimento”, o qual previa a produção de um documentário poético sobre as danças e manifestações populares do/no Paraná, foi reelaborado em consonância aos procedimentos de isolamento social preventivos à disseminação do vírus da COVID-19. Em lugar da produção de uma obra audiovisual, o projeto redirecionou seu resultado replicável para o desenvolvimento de uma obra literária para público infantil no formato E-book. Sendo assim, foi iniciado um grupo de estudo com trocas de saberes junto à comunidade, acerca das manifestações de Coco, Cacuriá, Maracatu e Fandango. E ainda, foram iniciadas investigações sobre a criação, composição e articulação entre os componentes de uma história, voltando-se para aspectos narrativos da literatura infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

As características vinculadas ao novo objetivo do projeto de extensão “Histórias Dançadas: cultura popular em movimento”, compreendem uma perspectiva transdisciplinar de investigação e produção, na qual aspectos da cultura popular foram discutidos a partir das seguintes abordagens: gênero, perspectivas decoloniais, infância e ancestralidade. Nesse sentido, o projeto contemplou conteúdos específicos, tais como: corpo, dança, narrativa, ilustração, literatura, composição, entre outros, abordando a dimensão e produção imaterial/subjetiva implicadas nestes conteúdos. Dessa forma, o principal enfoque do projeto foi mantido, o qual atende uma educação de qualidade comprometida em relacionar os conhecimentos científicos e técnicos, com a realidade da sociedade a qual pertence. Ademais, o projeto também corrobora com o Plano de Cultura da UTFPR, o qual prevê imbricações da cultura, em suas variadas formas e manifestações - artística, política e/ou educacional - nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão da UTFPR.

Nesse contexto, os trabalhos desenvolveram-se a partir de reuniões que aconteceram de forma remota, através de plataformas de videoconferência. Optou-se por um modelo de trabalho baseado na autogestão, pois acredita-se que todos os integrantes da equipe são responsáveis e qualificados a contribuir na tomada de decisões referentes ao projeto. Ainda, considerando a cultura popular como instrumento de aprendizado, em que é possível se educar através do compartilhamento de saberes, sensações e sentidos, pode-se enfatizar que tal

característica esteve presente nos modos de trabalho da equipe. “A educação popular não é uma atividade pedagógica para, mas um trabalho coletivo em si mesmo, ou seja, é o momento em que a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado” (ASSUMPÇÃO; BRANDÃO, 2009, p.35). Desse modo, em concordância com os aspectos citados, o design colaborativo também foi incorporado e contribuiu para realização das ações.

É um esforço recíproco entre pessoas de iguais ou diferentes áreas do conhecimento, separadas fisicamente ou não, com um objetivo em comum de encontrar soluções que satisfaçam a todos os interessados, isso pode acontecer compartilhando informações e responsabilidades, organizando tarefas e recursos, administrando múltiplas perspectivas e criando um entendimento compartilhado em um processo de design.[...] (FONTANA, 2012, p. 35)

Corroborando com Fontana (2012), o desenvolvimento do livro pode ser compreendido a partir de três perspectivas de trabalho dialógicas e complementares entre si: conteúdo, design dos personagens/ilustrações e editorial.

O desenvolvimento do conteúdo escrito dos livros, foi realizado em duas partes, sendo que a primeira correspondeu às reuniões on-line com a participação de estudantes da UTFPR, ingressos¹ e egressos do curso de Design, duas artistas/brincantes da cultura popular, Amelu Clarindo e Adriana Possan, a professora Daniela Kuhn do Departamento Acadêmico de Educação Física/UTFPR e a professora Juliana Maria Greca, coordenadora e proponente do projeto de extensão “Histórias Dançadas: cultura popular em movimento”, a qual atua no Departamento Acadêmico de Estudos Sociais da UTFPR. Ambas docentes coordenam o “Links-Núcleo de Dança UTFPR”.

Nessas reuniões foram definidas questões pertinentes às instruções e informações sobre o livro, incluindo argumento, contexto, personagens, público alvo, tipo de veiculação, entre outras questões. Importante ressaltar os propósitos e definições delineadas a partir das reuniões, sendo elas: 1) Optou-se por uma coletânea de livros com quatro volumes. 2) O público alvo corresponde a crianças entre 3 e 6 anos, devido a necessidade de que um adulto realize a leitura, dessa forma é possível ampliar o acesso, aos saberes colocados nos livros, para crianças e adultos. 3) Os componentes da história seriam criados/elaborados coletivamente.

Em um segundo momento as artistas/brincantes Amelu Clarindo e Adriana Possan, conduziram a escrita das histórias, tendo como inspiração suas próprias experiências na cultura popular do/no Paraná e no ponderamento respeitoso sobre os aspectos simbólicos representativos das manifestações envolvidas em cada história. Ademais, acrescenta-se à abordagem da construção narrativa, elementos vinculados às questões de gênero, por serem mulheres e mães de meninas pequenas, como também por haver a compreensão da importância desse enfoque para processos educacionais, representativos e culturais.

¹ Este projeto teve seu início em 2018 e teve seu cronograma ampliado até 2020. Inicialmente a estudante Ariane de Oliveira foi contemplada com a bolsa PROREC/UTFPR, permanecendo até 31 de maio/2020. Todavia, a estudante continua colaborando com a equipe executora. A partir de 1 de junho/2020 a estudante Cíntia Sayuri passou a receber o apoio da bolsa extensão PROREC/UTFPR. Ambas são acadêmicas do Curso de Design da UTFPR-CT.

A respeito da ilustração, ela tem um papel importante dentro dos livros infantis. Os desenhos ilustrados que foram criados para o projeto, têm o intuito de representar a história, sendo uma ferramenta de exploração da imaginação para os leitores e um meio de contribuição simbólica para a narrativa.

O texto escrito conta uma história recheada de imagens nas linhas e nas entrelinhas. A imagem complementa e enriquece esta história, a ponto de cada parte de uma imagem poder gerar diversas histórias. O texto e a imagem juntos dão ao leitor o poder de criar na sua cabeça a única história que realmente interessa. A história dele. (LINS, 2002, p. 31)

Para o processo de criação dos personagens, foram pesquisados, compartilhados e discutidos com o grupo, diferentes estilos de ilustrações infantis que pudessem ser interessantes para as narrativas em questão. Após esse estudo das referências, as primeiras ilustrações para o projeto foram criadas a partir de uma descrição escrita, na qual foram detalhadas as principais características fenotípicas, comportamentais e culturais das protagonistas: Amaralina e Aracê.

A técnica escolhida para colorização foi a de aquarela, devido possibilidades de criação artística em relação aos personagens, cenários e outros elementos gráficos que essa técnica oferece. Durante o processo de ilustração, foram feitos esboços para estudo de proporção e vestimentas das personagens (Figura 1). Além disso, a técnica de aquarela exige estudos de composição e formas em papéis separados, para que depois se transfira o traçado definitivo, quase que transparente, para o papel de finalização, no qual irá ser aplicada a tinta. (PARRAMÓN, 1985). Optou-se por utilizar nos corpos das personagens, formatos circulares por serem considerados amigáveis e reconfortantes ao criar um espaço fluido, não angular, tornando-o receptivo e afetuoso. (TILLMAN, 2011)

Figura 1 – Estudo de proporção e vestimenta à esquerda e à direita folha modelo das personagens.

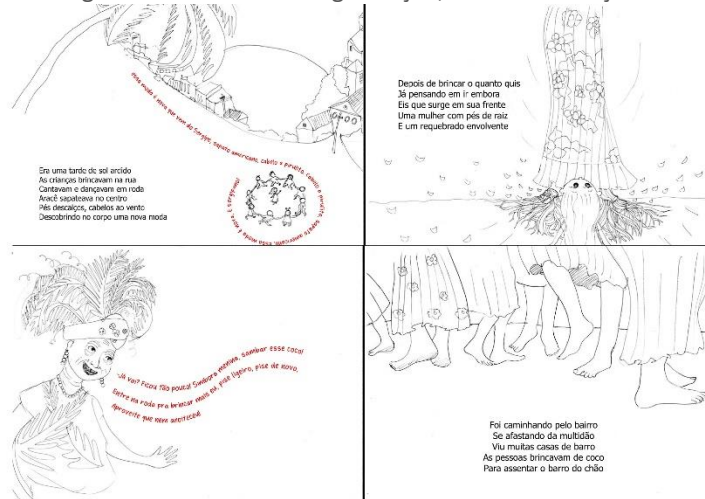


Fonte: Cíntia Sayuri, 2020.

O desenvolvimento do design editorial dos livros implica em sua identidade visual, sua configuração, formato, cores, tamanhos, dinâmicas espaciais e visuais, entre outros aspectos, que garantem a qualidade, sensibilidade poético-estética e integração das abordagens simbólicas, traduzidas graficamente. Este é um trabalho primoroso que absorve a compreensão sensível dos conteúdos apresentados e representados através do objeto livro, o qual nessa proposta de trabalho se dará virtualmente como E-book. Compreende-se que o design gráfico na literatura é parte conjunta e indissociável da criação da narrativa, atuando não

apenas como um organizador dos elementos visuais, mas, sobretudo, preenchendo-os de sentido e subjetividade, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Estudos de diagramação, texto e ilustrações.



Fonte: Ariane Oliveira e Roger Silva, 2020.

Questões discutidas coletivamente acerca dos conteúdos que deveriam ser contemplados nas histórias, tais como as abordagens de gênero, infância, a cultura brincante do popular e seus saberes anacrônicos, como também elementos representativos das danças/brincadeiras/festejos do Coco, Cacuriá, Maracatu e Fandango, ou seja, todo esse universo simbólico cultural, desvela-se além do texto no processo de editoração, enraizando-se e florescendo na totalidade da obra, conforme Figura 3.

Figura 3 – Fragmentos do E-book.



Fonte: Cíntia Sayuri, Ariane Oliveira e Roger Silva, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A forma gráfica das protagonistas já foi definida, como também o estudo de suas expressões, visando aplicações futuras nos livros. Outros personagens relevantes para a narrativa das histórias também já foram definidos e estão em desenvolvimento, os quais correspondem a seres ancestrais míticos, inspirados em pessoas reais, objetos e/ou instrumentos que estão inseridos no contexto das danças/brincadeiras populares escolhidas para os livros. Estudos de diagramação e editoração também já estão bastante avançados e em fase de finalização.

Sem muitas perspectivas de fim para Pandemia do COVID-19, inicialmente optou-se por alternativas digitais como E-books para distribuição dos conhecimentos produzidos pelo projeto, uma vez que a internet se mostra como o meio de maior facilidade para vinculação e democratização do material. Todavia,

vislumbra-se a publicação dos livros com intuito de distribuí-los em pré-escolas/creches da rede pública de ensino e, quem sabe, iniciar outro projeto a partir da contação dessas histórias.

Compreende-se que os resultados que serão obtidos até a finalização do cronograma do projeto de “Histórias Dançadas: cultura popular em movimento” são de grande relevância para uma educação de qualidade, a qual responsabiliza-se pela visibilidade das culturas e pela problematização da infância e questões de gênero. Ademais, as temáticas contempladas pelo projeto são pouco conhecidas por grande parte da população. Nesse sentido, a priori, os E-books serão disponibilizados nas bibliotecas virtuais da UTFPR e possivelmente em outras plataformas de fácil acesso.

CONCLUSÕES

A partir do estudo de algumas das manifestações populares brasileiras que ocorrem de forma significativa em território paranaense, buscou-se desenvolver a formação crítica e sensível através da percepção de realidades e subjetividades dos saberes populares, criando e incorporando referências, para gerar um novo repertório de conhecimentos e um novo olhar de mundo que se deseja produzir. Para tanto, fez-se necessário um envolvimento respeitoso e sincero, para com os saberes enraizados e florescidos nas realidades as quais estas populações se situam. O contato com outras epistemologias², tão diferentes dos conhecimentos acadêmicos, permitiram a experiência sensível de outras formas de “estar sendo no mundo com os outros” (ARAÚJO, 2008).

Através de um trabalho realizado com abordagem extremamente colaborativa e não hierárquica, a equipe encontra-se em fase de finalização do desenvolvimento da coleção de livros, sendo este um produto replicável e que abriga em seus conteúdos o reconhecimento, valorização e divulgação dos saberes factuais, simbólicos e subjetivos, imbricados à cultura popular.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos pelas oportunidades de aprendizado proporcionadas pelo projeto, sobretudo pelos saberes oferecidos generosamente pelas participantes externas à UTFPR. Agradecemos a equipe executora pelo trabalho autogestionável e extremamente enriquecedor.

Nossos agradecimentos também vão para Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela bolsa de extensão PROREC/2019 e por ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade.

² Com base no sociólogo Boaventura de Souza Santos que usa o termo “epistemologias do Sul” para falar sobre os saberes invisibilizados pela concepção monocultural eurocêntrica, a qual produz uma sociologia das ausências. Em contra partida, o autor sugere uma ecologia dos saberes, capaz de acolher as diferenças e as epistemologias do Sul. Compreende-se que o Sul geográfico foi sistematicamente colonizado e desapropriado de suas culturas originárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. L. de. **Os sentidos da sensibilidade**: sua fruição no fenômeno do educar. Salvador: EDUFBA, 2008.

ASSUMPÇÃO, R.; BRANDÃO, C. R. **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

FONTANA, I. M. **Fatores críticos de sucesso para a colaboração no design de sistemas produto-serviço**. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Design), Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/29284>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LINS, G. **Livro infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade**. São Paulo: Rosari, 2002.

PARRAMÓN, J. M. **The big book of watercolor painting**. Barcelona: Parramón Ediciones S.A., 1985.

SANTOS, B. de. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.

TILLMAN, B. **Creative character design**. Waltham: Focal Press, 2011.